



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



DO ESPAÇO TEMPORÁRIO AO ESPAÇO DO SER

Ocupações em área de garimpo: Estudo de caso de Serra Pelada

Priscilla Maciel dos Santos¹

Wendell Trindade Rocha²

Resumo

Na década de 80, a descoberta de ouro na Fazenda Três Barras levou milhares de pessoas a migrarem para Serra Pelada, formando uma das maiores ações coletivas do século XX. Esse movimento migratório foi caracterizado por ocupações temporárias e precárias, com garimpeiros enfrentando condições adversas e intensos conflitos, em busca de melhores condições de vida. O presente artigo parte da influência dos circuitos econômicos internacionais na conformação espacial local, enfatizando que o dinamismo econômico nem sempre resulta em urbanização adequada e destacando, principalmente, as perspectivas da vivência das personagens que fizeram parte de uma história que ainda vive no imaginário população local e dos que buscam conhecer a história de Serra Pelada.

Palavras-chave: garimpo; ocupação informal; espaço.

FROM TEMPORARY SPACE TO THE SPACE OF BEING

Occupations in mining areas: Case study of Serra Pelada

Abstract

In the 1980s, the discovery of gold at Fazenda Três Barras led thousands of people to migrate to Serra Pelada, forming one of the largest collective actions of the 20th century. This migratory movement was characterized by temporary and precarious occupations, with miners facing adverse conditions and intense conflicts in search of better living conditions. The present article starts from the influence of international economic circuits on local spatial configuration, emphasizing that economic dynamism does not always result in adequate urbanization and highlighting, mainly, the perspectives of the experiences of the individuals who were part of a story that still lives in the imagination of the local population and those who seek to know the history of Serra Pelada.

Keywords: mining site; informal settlement; space.

¹ Mestranda, Unifesspa, arq.priscillamaciel@gmail.com.

² Mestrando, Unifesspa, wendellrocha18@gmail.com.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



1 Introdução

As transformações causadas no espaço pela influência de circuitos econômicos ao longo dos anos se tornam cada vez mais perceptíveis à medida que autores se aprofundam nos debates acerca do assunto. Tais transformações são capazes de mudar lógicas de dinâmicas nacionais e mundiais, deslocar sonhos e pessoas em busca de melhores condições de vida, protagonizar conflitos de diversas naturezas e em diversas escalas, e, por fim, conforme Rolnik e Klink (2010), mudar dinâmicas micro e macroespaciais, que impactam diretamente nas condições de urbanização dos lugares.

Quando se fala em atividades relacionadas à exploração do ouro, por exemplo, seja de caráter industrial ou garimpeira, é possível identificar que ela está diretamente associada com as variações do seu preço no mercado internacional. Consequentemente, nos momentos históricos os preços do ouro sobem concomitante às disputas entre atores sociais, principalmente entre empresas mineradoras e garimpeiros, pelo acesso, controle e implementação de estratégias que viabilizam a exploração e valorização de territórios (MONTEIRO et. al, 2010).

Historicamente, as dinâmicas econômicas relacionadas às atividades de mineração, impulsionadas pelas grandes empresas mineradoras, ocasionam movimentos migratórios significativos, bem como avalia Cruz (2022), em seu estudo Migração E Ocupações De Maranhenses No Sudeste Do Pará. Ao consultar os dados dos Censos Demográficos, Cruz associou a diminuição da população maranhense na região que vai de Bacabal à Pindaré-Mirim, ao processo de implantação do Projeto Ferro Carajás e as atividades de exploração de ouro no Garimpo de Serra Pelada, em 1980.

“É basicamente um fato que se deu, né. Em 1986, eu estava em São Luís, eu sou de São Luís, nasci e me criei em São Luís, estudei. Mas um fato muito curioso que 1986, é... havia uma grandiosa propaganda do projeto Carajás, havia também uma grandiosa propaganda da Serra Pelada. Tinha a região do Sudeste do Pará, era uma região de aventureiros. Então, quem vinha pra cá naquele período vinha nesse sentido de aventurar. Em meados de janeiro de 1987, né. Eu tomei a decisão, eu fui orientado pelo meu irmão, que na época era funcionário da Vale do Rio Doce, e ele me colocou algumas sugestões, como o Carajás, era uma terra que você vinha, e as



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



“pessoas eram recrutadas na portaria da Vale do Rio Doce”. (PAULO, setembro, 2021, apud CRUZ, 2022).

Aconteceu que ao final do ano de 1979, início de 1980, descobre-se ouro na fazenda Três Barras, localizada entre Marabá e Serra dos Carajás, mostrando-se altamente rica e levando ao aumento de migrantes de modo progressivo e estrondoso. Em duas semanas, três equipes trabalhavam na área. Depois que um comprador de ouro em Marabá espalhou a informação sobre essa jazida, em poucos dias mais de 1.000 pessoas chegaram à Serra Pelada – nome dado ao garimpo baseado em uma serra vizinha sem cobertura vegetal. Os interessados que chegaram e não conseguiram barrancos na grota rica foram garimpar nas colinas, onde encontraram o ouro “grosso”. Em março de 1980, mais de 5.000 pessoas trabalhavam no garimpo (MATHIS, 1995). A “bamburrada”, como chamavam a quem enriquecia de forma repentina por encontrar ouro, se tornou um sonho coletivo que chegou a mobilizar em seu território certa de até 100.000 trabalhadores, com os seus instrumentos rudimentares de trabalho buscando alcançar o sonho de uma vida melhor (REDE TERRA, 2022).

Este território se constituiu em uma das maiores ações coletivas mundiais do século XX, o chamado “garimpo de Serra Pelada”, em plena Amazônia Brasileira, mudando o cenário da mineração na região sudeste do Pará, a qual o governo federal já havia repassado os direitos minerários para exploração de ferro à Amazônia Mineração S/A (Decreto 74.509/1974), posteriormente transferidos à até então denominada Companhia Vale do Rio Doce – CVRD. (Nota técnica, SILVIA, 2022).

Serra Pelada está localizada no município de Curionópolis, no Estado do Pará. É acessada a partir do km 16 da rodovia PA-275, por meio de um ramal de 34,5 km de extensão. Pode-se dizer, considerando o sistema rodoviário existente, que Serra Pelada está a uma distância de cerca de 150,5 km de Marabá, e a aproximadamente 645,5 km da cidade de Belém (MONTEIRO ET. ALL, 2022).

Hoje o acesso principal permanece sendo através da rodovia PA-275, muito dificultado, visto as conhecidas estruturas de mobilidade urbana no interior do Pará, entretanto à época do garimpo a chegada era realizada a custos muito maiores:



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



“Era umas ‘pista’, Priscilla, que ficava dentro das ‘fazenda’, entendeu, aqueles grileiros de terra que tinham fazenda, a gente descia dentro das pistas deles. A gente ia pra marabá, de marabá ia... a gente saía de carro até uma certa pista, entendeu, aí de lá a gente pegava um avião e ia pra dentro das fazenda e a gente saía de pé, entendeu, e aí entrava pra dentro do garimpo. E lá era um negócio cruel, a gente andava 70... 80 km, era assim, da onde dava pra gente entrar por que era pista clandestina, aí às vezes descia numa, às vezes descia noutra e assim a gente ia levando, aquele que conseguia entrar... por que tinha o dono de barrando, eles só faziam contratar a gente, entendeu, aí o cara ficava trabalhando parece escravo lá dentro, entendeu, não era assim não, negócio muito mel não, era um negócio meio cruel, trabalhava parece escravo lá, pegava ouro e o ouro era tudo pro dono do barranco, a gente pegava só uma comissãozinha”. (entrevista em 07 de maio de 2024. Entrevistado: MILTON, garimpeiro de Serra Pelada em 1978).

2 ESPAÇO TEMPORÁRIO

Importa considerar os motivos que levam os indivíduos a migrarem, pois a construção do denominado, aqui, **espaço temporário**, envolve uma relação de **condicionantes subjetivas** e **condicionantes externas**, que são concebidas antes e durante o deslocamento ao espaço do garimpo até a construção dos espaços e dos sujeitos que o vivenciam, que se distinguem, posteriormente, dos viajantes que vão conhecer o garimpo e sua vivência deste espaço, já conhecida sua história. Conforme Silva e Melo (2009), “(...) trajetória não se resume apenas a decisões subjetivas relacionadas à vontade dos indivíduos ou do grupo familiar, mesmo que sejam eles os agentes que decidem migrar, é preciso considerar os condicionantes externos.”

Ou seja, entende-se por **condicionantes subjetivas** aquelas que partem da situação individual, como as de pobreza, desemprego, faltas de perspectivas de vida. Já as **condicionantes externas** envolvidas de criação de um espaço temporário, neste caso para Serra Pelada inicialmente destinado à exploração, foram impulsionados pela propaganda dada ao local, através de rádios, jornal e o boca-a-boca, criando um imaginário popular de dimensão de riquezas abundantes e ilusoriamente infinitas, o que movimentou pessoas de diversos locais do Brasil a convergirem ao local.

Assim, visualiza-se os aventureiros que chegam ao garimpo não apenas aquelas centenas de indivíduos com expectativas e sonhos, mas também dentro de sua individualidade, que traz sua moral e ética próprios, sua cultura, sua regionalidade e suas



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



vivências pré-concebidas, onde talvez o único elo que reserve a intersecção entre estes indivíduos é a perspectiva de retornar às suas casas e suas famílias com a riqueza prometida e internalizada em seus próprios pensamentos, antes de partirem.

Mathis (1995) precede esta perspectiva quando reflete que os conflitos em Serra Pelada são profundos, visto que afloram de uma organização de uma sociedade constituída de indivíduos desenraizados e do mesmo sexo, que além das relações criadas pelo capital e do código de comportamento imposto pela coordenação, não dispõe sobre instituições ou organizações formadoras de valores.

“Priscilla, o povo lá, era muito ignorante. Um roubava o outro. Quando pensava que não um matava o outro, enterrava nas ‘cabeceira’ das ‘pista’ velha que tinha, era assim. Era um negócio muito desorganizado, muito coisa de doido, louco mesmo, por que os cara lá a lei deles era assim, (...) A vida era assim. Ninguém tinha compaixão de ninguém não. Caboco vacilasse o cara metia a faca, metia o terçado, matava lá, era assim, era um negócio feio mesmo. Só ficava lá quem tinha coragem mesmo, queria enricar também, aí ficava, mas tinha muito que trabalhar pro dono de barranco, aí os ‘cara’ quando pegava uma pepitazinha de ouro varava e vinha embora e o dono do barranco mandava matar e era assim, não tinha jeito não, era um negócio louco”. (entrevista em 07 de maio de 2024. Entrevistado: MILTON, garimpeiro de Serra Pelada em 1978).

O **espaço temporário**, aqui, seria aquele a ser criado de maneira espontânea e sem intenções de permanência, sem envolver qualquer ordenamento político prévio ou de vínculos em comunidade, voltado a obedecer ao objetivo único, que no garimpo, seria a exploração visando o enriquecimento, e posteriormente o retorno à sua terra de origem, ou outro local, mas nunca com o objetivo primeiro de permanência, para ali fixar-se.

“todo mundo queria ficar rico, eles queriam bamburrar, diziam que queriam bamburrar, iam ficar rico, iam ficar rico, um queria passar por cima do outro, entendeu, pra poder pegar, achar ouro, pra poder vir embora”. (entrevista em 07 de maio de 2024. Entrevistado: JOSÉ, garimpeiro de Serra Pelada em 1978).

Variados produtos acadêmicos permitem compreender as condições e relações de trabalho dentro de Serra Pelada, e de maneira mais clara a partir da intervenção federal, com um enquadramento a um sistema. Sendo assim, conforme aprofunda Mathis (1995), haviam os **doutores** (membros dos órgãos oficiais atuantes), **garimpeiros com estadia legalizada no garimpo** (que possuíam a posse da carteira de matrícula de garimpeiro), **garimpeiros com**



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



estadia não legalizada no garimpo (mais susceptíveis à expulsão), os **donos de cata** (uma parcela de 2 m x 2 m ou de 2 m x 3 m), os **meia-praças** (trabalhadores com menor participação de uma cata, recebendo por porcentagem de produção) e os **diaristas** (trabalhadores remunerados independente do resultado da produção).

Desta maneira, é possível entender todo um processo de dinâmica econômica e de trabalho em volta da exploração do ouro em Serra Pelada, entretanto pouco se esquadrinha sobre as formas de ocupação de uma nova territorialidade concebida ali, que persiste até hoje. Um espaço de chegada sem delimitação geográfica estabelecida, ainda que se tenha partido da Fazenda Três Barras. O território vai se expandido conforme a exploração se alastra e a medida da chegada dos viajantes que precisam necessariamente se acomodar. E, posteriormente, se consolidando conforme a melhor disposição subjetiva que prioriza favorecer o objetivo primeiro, neste caso o da exploração. Como nos diz Milton Santos (1977), *“(...) as relações entre espaço e formação social são outra ordem, pois elas se fazem num espaço particular e não num espaço geral (...). Os modos de produção escrevem a História no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço”*.

Sendo assim, os relatos de garimpeiros da época por meio do questionário aplicado de maio a junho de 2024, mostram como é possível compreender que a formação do espaço no garimpo adveio de modo devastador não apenas para a natureza, mas para os que se submetiam às condições mínimas de vivência oferecidas ali. E ainda, para além do local da chamada **cava**, havia os acampamentos, que eram onde os garimpeiros se alojavam, de modo precário, informal, improvisado e apressado. O garimpo é um espaço em que estão envolvidas formas elementares de exploração da vida e da natureza, bem como espaço de sobrevivência humana (ESMERALDO, 2023).

“Era todo mundo um perto do outro, filha, todo mundo um perto do outro mesmo, o negócio era perigoso, o pessoal se metia na cachaça que aparecia pêia pra tudo quanto era lado, assim, era um negócio tudo meio bagunçado. Lá era parece assim, onde um cachorro no meio de cachorra no cio, o negócio era feio, (...) nosso acampamento era área aberta, não tinha negócio de fugir do sol não, era área aberta, aonde nós estávamos já tinham derrubado, feito a derruba todinha. (...) Tinha o acampamento deles (dos donos do barranco) lá, mas a gente fazia um acampamento individual com lona, entendeu, e lá a gente se instalava, ficava até o



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



tempo que desse certo lá, entendeu, era um negócio meio complicado, a gente tinha as lonas de 4 metros, fazia um barraquinho, colocava um pau no meio aí atravessava ela, colocava a rede no meio e lá a gente deitava na rede, a gente colocava mosquitoireiro e lá a gente dormia, fazia nossa boia, tudo enrolado mesmo, era na base da lenha ainda". (entrevista em 07 de maio de 2024. Entrevistado: MARCOS, garimpeiro de Serra Pelada em 1978).

Com a intervenção do Governo Federal ao final de maio de 1980, houve a definição das regras que controlavam também, rigidamente, a entrada e saída de pessoas do garimpo, através de um conjunto de órgãos sob comando do Serviço Nacional de Informação (SNI). A estadia em Serra Pelada era permitida apenas para garimpeiros, mediante apresentação de sua matrícula, ou para comerciantes, com permissão dada pela coordenação do garimpo. A presença de mulheres e crianças, o porte de armas e o consumo de bebidas alcoólicas foram proibidas (Nota técnica, SILVIA, 2022).

Era um contingente de pessoas deslocando-se para onde não havia habitações ou qualquer infraestrutura, ocasionando assim ocupações irregulares, que iniciaram um núcleo formado às margens da rodovia PA-275, uma vez que era proibida a fixação de famílias e atividades específicas na área do garimpo, desenvolvendo a aglomeração urbana que, atualmente, é a sede municipal do município de Curionópolis-PA (Diagnóstico Municipal, 2019).

A intervenção do Governo Federal não visava, a priori, a expulsão dos garimpeiros da área, e sim controlar o garimpo, justificando, de certo modo, a invasão da área já concedida à CVRD. Na perspectiva do Ministério das Minas e Energia (MME) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a garimpagem na Amazônia se justificava somente na sua função como indicador para ocorrências minerais, que depois da sua descoberta por garimpeiros deveria ser explorada por empresas de mineração (MATHIS, 1995). Ou seja, a permanência dos garimpeiros ali era considerada uma situação temporária pelos próprios órgãos do governo federal.

A intervenção federal no garimpo, motivado por razões de segurança nacional, traz algumas melhorias a Serra Pelada, até então desconhecidas nos garimpos da Amazônia, como por exemplo posto de saúde, telecomunicação, banco, mas não implanta uma infraestrutura



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



básica – água, eletricidade, esgoto (MATHIS, 1995). Sobre esse ponto, Rolnik (1997) considera que a consequência inevitável da posição extralegal é o pensamento de que assentamentos irregulares são provisórios e que um dia irão desaparecer, funcionando como justificativa para o não-investimento público.

“(...) eu graças a Deus nunca peguei uma Malária, mas os meus amigos, muitos pegaram malária porque a nossa água lá era toda misturada... a água misturada com barro, é...com azougue... tudo quanto era imundície vinha assim e tomava aquela água velha de garimpo, sabe como é, é coisa sem higiene né, lá a gente não tinha higiene de nada, a comida o caboco comia tudo sujo velho por lá, aquelas comidas mal feita, era assim, era tudo... era tudo mesmo assim rústico mesmo, era parece assim de animal, por que a gente era o tempo todo melado no barro velho aquelas argila, não tinha como a gente... barba velha crescendo, não tinha como a gente vir pra cidade. Era parece bicho mesmo dentro do garimpo. (...). A higiene era mesmo só quando a gente saia que a gente fugia que vinha pra cidade, era que a gente tirava a barba e se limpava direito porque pegava um igarapé as vezes perto das pistas que a gente pegava um igarapézinho que a água era mais limpa era que a gente tomava um banho melhor. (entrevista em 07 de maio de 2024. Entrevistado: JOÃO, garimpeiro de Serra Pelada em 1978).

No período entre 1981 e 1982 a atividade do garimpo sofreu intervenção do Major Curió, enviado pelo governo federal com o intuito de cessar a atividade. Entretanto, o contexto político da época motivou uma mudança de decisão, que permitiu que o garimpo continuasse, com regras específicas de ocupação do local e de venda do ouro, sob a autoridade do referido Major.

Em 1984 o DNPM aprovou o “Plano de Aproveitamento Econômico”, que visava passar a mina à exploração mecanizada da CVRD. Uma vez que este plano não pôde ser viabilizado, devido aos conflitos com a comunidade garimpeira, a CVRD foi beneficiada pela Lei nº. 7.194/84, que garantiu à mineradora a indenização de US\$ 56,8 milhões a título de retificação pela concessão de lavra na área de Serra Pelada. No ano de 1985, a intervenção federal no garimpo se encerrou, e a COOMIGASP assumiu o comando, em setembro do mesmo ano (MONTEIRO, et. all, 2010).

Em outubro de 1985, o DNPM e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) anunciaram que a cava havia atingido profundidade intolerável para operação nos moldes em que se processava, por causa do afloramento do lençol freático e, por isso, alguns barrancos



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



foram interditados, no entanto, diante da discordância da Cooperativa, o DNPM retirou seu pessoal do garimpo.

Após sucessivos decretos presidenciais e uma portaria do DNPM, os trabalhos no garimpo foram prorrogados até fevereiro de 1992, ano em que o foi fechado definitivamente.

Atualmente, Serra Pelada consiste em um núcleo de ocupação de perfil urbano, com atividades comerciais, equipamentos públicos e os imaginários de retomada à exploração do ouro na crença veemente por parte de muitos moradores, sobretudo dos garimpeiros que lá vivem, de que ali ainda há muita riqueza a ser explorada.

3 ESPAÇO DO SER

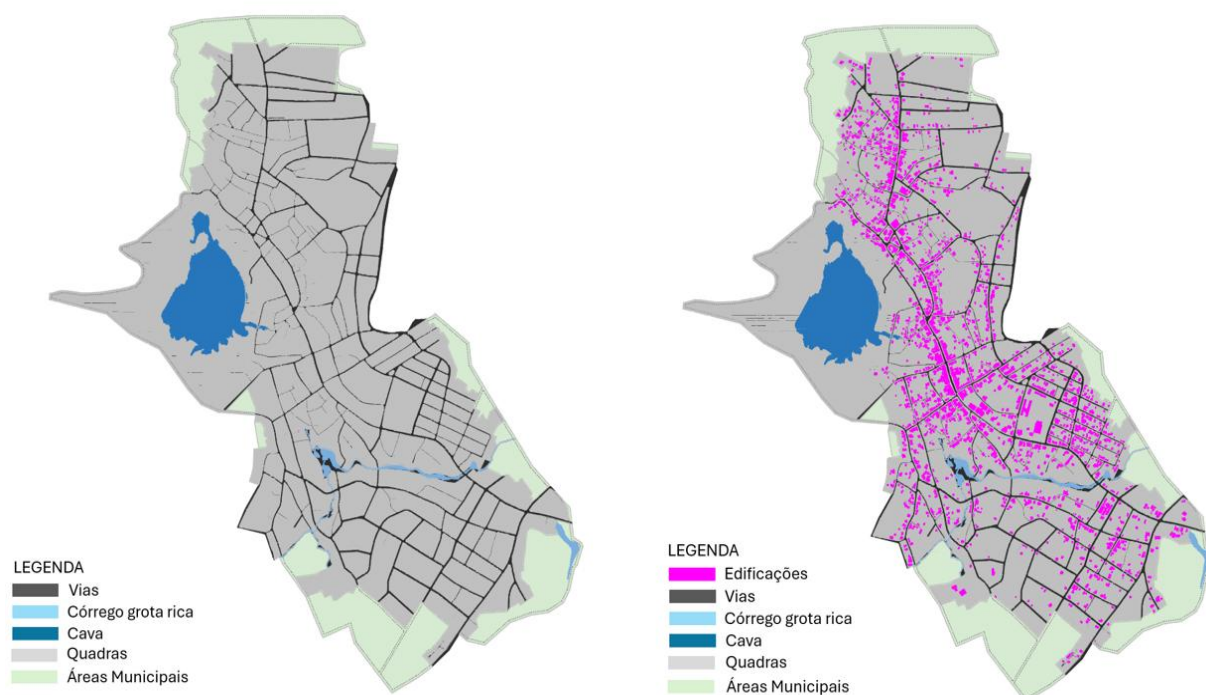
O diagnóstico Municipal realizado pela empresa Rede Terra em 2022, estimou que Serra Pelada é composta por uma população de 3.982 pessoas, residindo em 1.657 domicílios. Mais de 85% dos domicílios foram enquadrados como próprios, 10,9% declarados como cedidos, e 15,1% domicílios abandonados – que podem ser em sua maioria, pertencentes a pessoas que já faleceram ou mesmo mantendo a propriedade do lote e que não retornaram mais para suas residências, pois com a interrupção do garimpo, ocorre forte desaceleração econômica e percebe-se certo declínio populacional. Outro dado acerca dos domicílios são os principais materiais constituintes, onde mais de 71% possuem suas paredes externas constituídas de madeira e apenas 28,3% de alvenaria. Já a cobertura é de telha (cerâmica ou de fibrocimento) sem presença de laje para 87,7% dos domicílios, embora ainda mais de 6% possuam cobertura de palha ou lona.

As práticas urbanas encontradas nos assentamentos informais seguem uma lógica particular, um modo característico de pensar e agir que, por um lado, visa amenizar as fortes restrições econômicas, espaciais e de serviços sofridas e, por outro, são frutos e produtoras do espaço que as abriga. Uma situação de adaptação a um desequilíbrio social, cultural e simbólico (LOBOSCO, 2009). Assim se manifesta em Serra Pelada: a natureza das edificações se constitui por espaços heterogêneos e múltiplos, devido ao surgimento de práticas de

ocupação específicas, organizadas de forma a possibilitar o funcionamento e desenvolvimento de uma estrutura urbana que, ora busca a integração às vias para ter acesso aos serviços, ora prioriza as táticas de produção e uso do espaço, segundo a lógica própria do local.

Abaixo ilustra-se a área referente ao recente Projeto de Regularização Fundiária (Reurb) de Serra Pelada (Curionópolis- PA) elaborado pelo município com o auxílio da consultoria da empresa URBE Amazônia, instaurado em 2021, com os primeiros títulos de legitimação fundiária entregues em 2023. A imagem destaca a conformação viária local à esquerda, e à direita a densidade de ocupação pelas edificações existentes.

Figura 1: Área referente ao Projeto de Regularização Fundiária de Serra Pelada.



Fonte: URBE AMAZÔNIA. Adaptado por Priscilla Maciel dos Santos.

A malha urbana ilustrada pela figura 01, identificada pelas vias e quadras, indica um sistema viário desarticulado em muitos pontos, com aspecto labiríntico, principalmente nas regiões mais próximas à Cava, local onde se extraía o minério e que, consequentemente, foram as primeiras áreas a serem ocupadas. Vale ressaltar que na criação do espaço urbano em Serra



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Pelada, quando o acesso se torna restrito, é comum encontrar a utilização de becos e passagens como recurso para a ocupação de miolos de quadra – situação identificada tanto através do mapa acima, quanto das visitas *in loco* realizadas.

Neste sentido, relata LOBOSCO (2009), se referindo às práticas urbanas e produção do espaço em ocupações informais, *“se trata de um sistema de vias que não nasceu da subordinação aos veículos automotores, mas, ao contrário, da importância de se adaptar à topografia, ao espaço exíguo, e, principalmente, a uma dinâmica permanente de expansões e transformações, que seguem tacitamente um conjunto de regras próprias, fundamentadas nas práticas e no “bom senso” que garantem o espaço de circulação e a privacidade esperados em cada setor onde o espaço para circulação não domina, nem é resíduo do tecido, mas o resultado de uma articulação de necessidades coletivas, limites individuais, pré-existências e disputa pelo espaço urbano”*.

Ainda acerca dos resultados do diagnóstico Municipal de 2022, foi possível aferir o grau de vulnerabilidade social das famílias e das pessoas atualmente residentes em Serra Pelada: menos de 40% das famílias está cadastrada no CadÚnico, e 29,23% são beneficiárias do Bolsa Família/Auxílio Brasil. Porém, quando essa informação é cotejada com a estimativa de público potencial tanto para o CadÚnico quanto para o benefício de transferência de renda, é possível estimar que 48,71% das famílias poderiam reivindicar entrada no CadÚnico, e se habilitar aos programas de transferência de renda.

Tendo como referência para caracterizar a condição de vulnerabilidade as linhas de pobreza e extrema pobreza adotadas pelo Banco Mundial, obteve-se um comparativo entre as classificações, onde cerca de 40,4% dos domicílios se enquadram abaixo da linha de pobreza. Destes, 14% famílias em condição de “pobreza extrema”. Importante ressaltar que esta estimativa já considera o atual acesso dos programas de transferência de renda na comunidade e que sem estes, a realidade seria ainda mais grave (REDE TERRA, 2022).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Serra Pelada é um exemplo emblemático de que os circuitos econômicos internacionais interferem diretamente em práticas locais, tendo uma relação com a conformação espacial, o que não significou dizer que o dinamismo econômico resultou em áreas com urbanidades.

Atualmente, o município de Curionópolis-PA tem investido na instalação de equipamentos públicos e de instalação de infraestruturas, além da continuidade no processo de regularização fundiária em Serra Pelada, possibilitando a mínima segurança jurídica sobre a terra – motivo de tantos conflitos – e dignidade para toda uma comunidade que concentra muita história, riqueza e esperança.

4 Considerações finais

Da descoberta do ouro em 1980 à intervenção do governo federal, Serra Pelada tornou-se ícone de exploração e da luta pela sobrevivência em condições extremas. O garimpo, caracterizado por práticas de trabalho informais e muitas vezes desumanas, refletia a complexa relação entre a pobreza, a esperança e a brutalidade da vida no garimpo, com ocupações temporárias e improvisadas, a falta de infraestrutura e planejamento urbano, criando um ambiente caótico e precário.

As redes de territorialidades formadas por agentes que migram são fundamentais para compreender as dinâmicas de reprodução do espaço, visto que o espaço, segundo Massey (2006), “[...] é uma configuração de multiplicidade de trajetórias”, compreendendo que é necessária a preocupação do entendimento a partir daqueles que vivenciaram ou continuam vivenciando a história, não apenas pelo viés quantitativo, como é caso de Serra Pelada, tendo como dado mais chocante a intensa migração que levou aproximadamente 100 mil pessoas a migrarem à região.

As transformações no espaço devido às influências dos circuitos econômicos são profundas e multifacetadas, exemplificadas de maneira significativa pela história da



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



exploração de ouro em Serra Pelada e a relação de interdependência que tem, como nos diz Santos (1977), os modos de produção a formação social e a conformação do espaço.

A investigação referente ao entendimento dos passos que levam o indivíduo a migrar, ocupar um espaço (a princípio temporário) e posteriormente permanecer, mostram mais a fundo a história brasileira em geral, que migra em busca de melhores qualidade de vida, por conta de uma condição de subdesenvolvimento que intensifica não apenas as desigualdades sociais, mas a pobreza em si. O exemplo de Serra Pelada destaca a importância de considerar tanto os fatores subjetivos quanto os externos na migração e na ocupação do espaço, mostrando como os sonhos de enriquecimento podem se transformar em realidades difíceis e, muitas vezes, desumanas.

Referências Bibliográficas

_____. Decreto n. 74.509 de 05 de setembro de 1974. ***Concede a Amazônia Mineração S.A. o direito de lavrar minério de ferro, no distrito e município de Marabá, estado do Pará.*** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d15211.htm. Acesso em 09 de maio de 2024.

_____. ***Revisão do plano diretor do município de Curionópolis – Pará. Diagnóstico Municipal*** – Leitura Técnica e Comunitária. ARCADIS, 2019.

CRUZ, Leonardo de Oliveira. ***Migração e ocupações de maranhenses no sudeste do Pará: um estudo de caso a partir da moderna mineração em Parauapebas.*** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4ff68669-2fd9-4794-8094-9bcf7cdeb57d>. Acesso em 03 de maio de 2024.

ESMERALDO, Moema de Souza. ***Espaço e Identidade: A Representação do Garimpo Na Literatura.*** Revista Porto das Letras, Vol. 9, N. 3, 2023 IV GELLNORTE – Desafios da Educação e da Pesquisa no Contexto da Amazônia Brasileira Estudos Literários.

LOBOSCO, Tales. ***Práticas urbanas e produção do espaço em ocupações informais.*** GeoTextos, vol. 5, n. 2, dez 2009. T. Lobosco. 25-48. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3785/2762>. Acesso em 25 de abril de 2024.

MATHIS, Armin. ***Serra Pelada.*** Papers do NAEA n.50. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/>



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



article/viewFile/11954/8270#:~:text=A%20lei%207.194%20de%2011,cooperativa%2C%20pel
a%20supervis%C3%A3o%20da%20garimpagem. Acesso em 23 de abril de 2024.

SANTOS, M. ***Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método***. Boletim Paulista De Geografia, (54), 81_100. 2017. Recuperado de <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092>. Disponível em: Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método | Boletim Paulista de Geografia (agb.org.br). n. 54 (1977). Acesso em 10 de abril de 2024.

MASSEY, Doreen. **Pensamentos Itinerantes**. Terra Livre, São Paulo, ano 22, v. 2, n. 27, p. 93 – 100, jul./dez. 2006.

MELO, Beatriz Medeiros de; SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Partir e ficar. dois mundos unidos pelas trajetórias de migrantes**. In: rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVII, Nº 33, p. 129-151, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042010007.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2024.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu; COELHO, Maria Célia Nunes; COTA, Raymundo Garcia; OURO, Estêvão José da Silva Barbosa. ***Empresas e garimpeiros na Amazônia: o caso emblemático de Serra Pelada***. Revista Pós Ciências Sociais v.7, n.13, 2010.

MONTEIRO, M. A.; COELHO, M.C.N.; COTA, R.G.; BARBOSA, E. J. S. ***Ouro, empresas e garimpeiros na Amazônia: o caso emblemático de Serra Pelada***. Revista Pós Ciências Sociais-Universidade Federal do Maranhão, São Luiz: 2010, v. 7, n.13. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/viewFile/176/124>. Acesso em 01 de maio de 2024.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. ***Crescimento Econômico E Desenvolvimento Urbano: Por que nossas cidades continuam tão precárias?***. NOVOS ESTUDOS 89. MARÇO 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/78556807/Crescimento_econ%C3%B4mico_e_desenvolvimento_urbano_por_que_nossas_cidades_continuam_t%C3%A3o_prec%C3%A1rias. Acesso em 10 de abril de 2024.

ROLNIK, Raquel. ***A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade***. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1997. (Coleção cidade aberta).

RELATÓRIO REDE TERRA. Caracterização Socioeconômica da Vila de Serra Pelada. Vale, 2022.

SILVA, Ana Claudia Cruz da; FISHER, Luly Rodrigues da Cunha; PINOTTI, Claudia Macedo. **O Processamento De Regularização Fundiária Urbana Em Áreas Sujeitas À Atividade De Mineração: Estudo De Caso Do Povoado De Serra Pelada, Curionópolis – Pará**. Nota Técnica. Belém – PA, Maio/2022.